

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA APLICADA À CONSERVAÇÃO E A RESTAURAÇÃO DOS BENS CULTURAIS: BACHARELADO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO ICH/UFPEL

**MARA DENISE NIZOLLI RODRIGUES¹; JEFERSON DUTRA SALABERRY²;
 ANDREA LACERDA BACHETTINI³**

¹Universidade Federal de Pelotas – mdenisenizolli@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – jeferson.sallaberry@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bachetta@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe apresentar e discutir os procedimentos de documentação como ferramentas essenciais no processo de conservação e restauração de bens culturais; de forma específica a representação gráfica através da ferramenta CAD e também a documentação por imagem.

No processo de reconhecimento, documentação, conservação e restauração dos bens culturais o pesquisador deve estar amparado por registros que possibilitem um maior entendimento sobre o objeto trabalhado, conseqüentemente, estes recursos servirão como subsídios para a intervenção no bem cultural, também será útil como fonte histórica primária. (LEÃO, 2013)

O presente *paper* tem como referencial teórico a conservação iconográfica, disciplina que tem longa história, nascida com a redescoberta das antiguidades durante o Renascimento italiano, desenvolvida até o século XIX através dos antiquários, que estudavam os monumentos, representando-os graficamente e organizando publicações. Ela contribuiu, no final do século XVIII, para a criação da disciplina de História da Arte. (CHOAY, 2001)

2. CONSERVAÇÃO ICONOGRÁFICA

A conservação iconográfica consiste na representação gráfica dos bens reconhecidos como portadores de valores culturais. O método vem se desenvolvendo dentro da disciplina mais ampla da conservação e restauração, principalmente a partir da primeira metade do século XIX, com as restaurações de Violet Le-Duc.

A existência da conservação iconográfica se justifica pela impossibilidade de preservar os monumentos do passado em razão da degradação, da falta de políticas públicas de conservação real e/ou do interesse econômico mais forte de substituir os bens culturais, principalmente os monumentos arquitetônicos, continuamente trocados por novos, deixando os objetos e construções antigas de existir. Portanto, é nesse contexto que a conservação iconográfica é extremamente útil, pois através dela preserva-se a informação, da forma mais completa possível, sendo seu conhecimento útil para as futuras construções dos homens, compondo os livros de história da arquitetura ou história da arte.

Para os grandes monumentos nacionais a conservação iconográfica não é tão importante quanto para os pequenos monumentos regionais, pois aqueles têm a sua conservação real garantida, já que governo algum vai deixar ruir os grandes palacetes tombados a nível federal, representativos de uma “identidade nacional”. Por outro lado, muita coisa desaparece diariamente. Como exemplos, podemos citar edificações industriais (Fig. 1), residências, conjuntos de casas operárias e

os importantes revestimentos antigos de fachadas e interiores (bens integrados) (Fig. 2). Muitos bens culturais significativos podem facilmente desaparecer, e são realmente destruídos, sem jamais terem sido conhecidos/reconhecidos.



Figura 1: Retificação das fachadas da antiga cervejaria Sul Rio-Grandense. Fonte: SALABERRY, J. D.; SILVA, A. B. A., 2010.

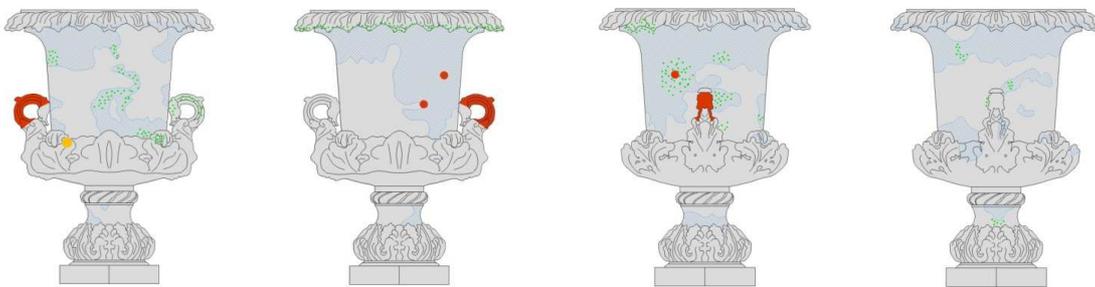


Figura 2: Vaso Alto Ornado em faiança, “Casa 8”, Pelotas. RS. Fonte: Representação elaborada por Jeferson Salaberry para Keli Scolari em 2012.

Também é importante destacar que a respeito da história dos bens culturais mais simples, pouca ou nenhuma informação existe. É comum os moradores nada conhecerem sobre as edificações históricas que habitam.

Essa metodologia também é significativa para o estudo das antigas técnicas de construção, como a documentação do “cimento penteado”, revestimento de fachada do início do século XX que dia a dia é substituído. Também significativo é o registro das pinturas murais (Fig. 3) e das “escaiolas”, técnica de revestimento interno de paredes de grande valor estético e desenvolvimento no final do século XIX e início do XX. Ambas as técnicas são um “saber fazer” perdido, não existem mais artesãos com conhecimento necessário para reproduzi-las, por isso a necessidade de conservá-las de forma real, além de documental e iconograficamente. (IRIGON, 2012)

3. METODOLOGIA

O trabalho utiliza a metodologia da representação científica dos bens culturais móveis e dos bens integrados à arquitetura, especificamente para as atividades do conservador e restaurador. Para isso, a representação gráfica deve desvincular-se daquela caracterizada pelo desenho de observação e tradicionalmente vinculada à representação artística dos objetos da natureza; também deve se diferenciar do desenho técnico, arquitetônico e industrial, os quais têm como finalidade principal a construção ou produção de uma obra nova pela indústria.



Figura 3: Pintura Mural Teatro Guarany. Pelotas. RS. Fonte: BACHETTINI, A. L.; SALABERRY, J. D.; SCOLARI, K. S.; VASCONCELOS, M. L. C.; HEIDEN, R., 2010.

O desenho técnico e arquitetônico é caracterizado por ser uma representação esquemática, que trata de representar elementos repetitivos, diferentemente dos objetos artísticos, que são singulares. É importante destacar que a representação científica deverá tratar dos objetos que já existem, têm importância cultural e exigem, para sua valorização, uma representação digna que restabeleça sua unidade e singularidade, não podendo seu desenho ser esquemático ou simplificado. Não se poderia desenhar representações padronizadas de obras que são diferentes artisticamente e se distinguem também por seu estado de degradação, danos e desgaste através do tempo.

A representação científica dos bens culturais tem como objetivo principal a representação objetiva, desprovida de qualquer intenção artística, caracterizada por um levantamento métrico preciso. Essa modalidade deve constituir-se como a representação científica dos objetos de arte.

A proposta do ensaio não é simplesmente abandonar o uso das representações esquemáticas e simplificadas, muito úteis para algumas situações específicas, mas não quando necessitamos de uma representação total, para valorização. A representação técnica tradicional é insuficiente para quantificar problemas diagnosticados ou para propor intervenções de restauro. A representação simplista e parcial deve ser utilizada para fins específicos e, quando utilizada, deve ser evidenciado e justificado o motivo pelo qual não existe uma correspondência entre a obra de arte e a sua representação.

4. CONCLUSÕES

Os autores do presente trabalho vem desenvolvendo várias atividades técnicas de representação gráfica de bens culturais; ora relacionadas a diversos projetos de pesquisa, ora vinculados a trabalhos dos alunos de graduação e da Pós-Graduação, entre os quais podemos destacar alguns trabalhos: (a) Cristo Crucificado – Igreja Nossa Senhora Auxiliadora; (b) Mobiliário Dourado Museu da Baronesa; (c) Espelhos do Museu da Baronesa; (d) Vasos Faiança Casa 8; (e) Faianças dos Palacetes da Pça. Cel. Pedro Osório.

A metodologia e as ferramentas utilizadas nesta etapa da pesquisa mostraram-se adequadas para o levantamento dos referidos bens culturais. A utilização da tecnologia permitiu a documentação dos bens culturais com

eficiência e facilidade, tornando seu emprego viável a laboratórios e entidades de preservação do patrimônio, permitindo a obtenção de vários produtos visando à preservação, como o levantamento cadastral, o diagnóstico, o projeto de intervenção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHETTINI, A. L., SALABERRY, J. D., SCOLARI, K. S., VASCONCELOS, M. L. C., HEIDEN, R. Patrimonio e Identidad Cultural: Mapeo Y Documentación de las Pinturas Murales del Teatro Guarany. **NEWSLETTER ICOM-CC**, v.2, p.7 - 9, 2010.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP, 2001.

IRIGON, P.; SALABERRY, J. **Representação gráfica dos bens culturais através da ferramenta CAD** [recurso eletrônico] Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2012.

LEÃO, A. C.; ALMADA, A. N. Procedimentos para a documentação científica por imagem de bens culturais utilizando luz visível e ajuste cromático: estudo de caso sobre escultura em madeira – Pináculo. In: **2º Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração**. São João Del Rei, 2013. **Anais do 2º Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração**. São João Del Rei: PPGA-EBA-UFMG, p.313 – 321, 2013.

SALABERRY, J. D.; SILVA, A. B. A. Levantamento Fotogramétrico Digital da Antiga Cervejaria Sul Rio-Grandense In: **4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL**, Pelotas, 2010. **Anais do IV SIMP: Memória, Patrimônio e Tradição**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPEL, v.1. p.687 – 695, 2010.